

1.º prémio	28880	50.000,00 €
2.º prémio	22088	6.000,00 €
3.º prémio	26759	3.000,00 €
4.º prémio	71645	1.500,00 €

● COMUNIDADES

# “Não serás esquecido”

ERICA FRANCO  
 efranco@dnoticias.pt

O director regional das Comunidades e Cooperação Externa, Rui Abreu, recebeu esta quinta-feira, em audiência, a pedido da família, a ex-companheira de Juan Francisco Rodríguez dos Ramos, Maribel Rodriguez e as filhas do casal. Em entrevista ao DIÁRIO, publicada na edição de 24 de Dezembro último, Alejandra e Ana Cristina Rodríguez Ramirez apelaram às entidades regionais para que intercedessem pelo pai, condenado “sem provas” a 30 anos de prisão – a pena máxima na Venezuela – por estar envolvido numa tentativa frustrada de assassinato do presidente Nicolás Maduro.

“Eu gostaria de dizer ao Governo Regional que existe uma pessoa, um madeirense que é totalmente inocente e está a passar por muitas dificuldades, não só ele mas também a sua família. Não é justo o que está a acontecer, se esta história conseguir tocar o coração de alguém, peço-lhes que tentem fazer alguma coisa”, foram as palavras emocionadas da jovem que não vê o pai há quatro anos.

“Acompanhamos naturalmente esta situação com preocupação, afinal trata-se de um cidadão português, que é filho de madeirenses da Ponta do Sol”, declarou ontem Rui Abreu, na sequência da audiência com Maribel Rodriguez.

“Somos solidários com o sofrimento desta família”, assegurou o governante, adiantando que o Governo Regional, através da Direcção Regional das Comunidades, irá “procurar informações acerca desta questão através dos canais próprios, nomeadamente por via de contactos diplomáticos”.

O DIÁRIO sabe que o director regional das Comunidades e Cooperação Externa tem prevista uma deslocação a Lisboa, no final deste mês de Janeiro, altura em que deverá aproveitar para expor directamente o caso à embaixadora da Venezuela em Portugal.



Rui Abreu recebeu, esta quinta-feira, em audiência, a ex-companheira e filhas de Juan dos Ramos; família defende inocência do ex-coronel acusado de tentar matar Maduro e apela à intervenção da comunidade internacional.

Poderá também interceder junto de Mary Flores o secretário de Estado das Comunidades Portuguesas. Paulo Cafôfo que assumiu, de resto, esse mesmo compromisso em conversa telefónica com a família do luso-venezuelano, após a publicação da entrevista.

Alejandra Rodríguez Ramirez reconhece que as entidades madeirenses foram “muito receptivas” e transmitiram-lhes esperança numa eventual colaboração diplomática.

As filhas de Juan dos Ramos querem agora chegar mais longe na defesa da inocência do ex-coronel da Guarda Nacional Bolivariana (GNB), preso sob acusação de traição, terrorismo e conspiração contra o regime.

“Seria bom fazermos mais ruído para que esta história se saiba a nível nacional e para que possa existir colaboração diplomática entre o Governo madeirense, a Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas e a Embaixada da Venezuela em Lisboa (...). O Estado português

**Direcção Regional das Comunidades acompanha “com preocupação” situação do luso-descendente, filho de madeirenses da Ponta do Sol, condenado a 30 anos de prisão na Venezuela e promete actuar pela via diplomática**

pode ser de extrema ajuda para conseguirmos contestar a sentença que foi dada recentemente, em Dezembro”, sustenta Alejandra, explicando que a família aguarda apenas o prazo legal para poder recorrer da decisão judicial.

“Estamos num momento decisivo para a vida de uma pessoa inocente, um cidadão português, que por não querer apoiar um governo que tem destruído famílias, vidas e um país, foi injustamente julgado com a pena máxima. Uma pena que não vai deixá-lo continuar a ver as suas filhas crescer, conhecer os netos ou rever os pais no seu tempo vida (...). Gostaria de ter o apoio do Governo português, da nação à qual tenho orgulho de pertencer”, reforça a jovem de 21 anos.

Passa também um alerta para a comunidade internacional: “A Venezuela quer parecer democrática e dar a impressão de um governo mais aberto, ao mesmo tempo que tem presos políticos condenados recentemente. Não faz qualquer sen-

tido, não pode ter os dois”, sublinha Alejandra Rodríguez Ramirez, insistindo que no caso do seu pai “em nenhuma fase do processo foram apresentadas provas” que o ligassem a Juan Carlos Marrufo e Maria Auxiliadora Delgado, também condenados pelo alegado atentado contra Maduro. A mesma posição que é suportada pelo Comité pela Liberdade dos Lutadores Sociais e Presos Políticos, que se pronunciou aquando da divulgação da sentença.

Durante os últimos quatro anos em que esteve detido, Juan dos Ramos apenas conseguia comunicar com as filhas por carta. Neste Natal foi-lhe concedida a benesse de poder falar com Alejandra e Ana Cristina por telefone. Cerca de oito minutos, sob escuta, em que não lhes era permitido abordar qualquer questão de natureza política ou jurídica, mas que serviram para sabê-lo com vida, enganar a saudade e, sobretudo, passar uma promessa velada: “Pai acredita em nós, tu não serás esquecido”.

